

RESENHA

DAMÁSIO, B.; DA SILVA, J. P., & AQUINO, T. A. A. (2010). LOGOTERAPIA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E PRÁTICA. SÃO PAULO, PAULUS, PP. 183.

Aureliano Pacciolla¹

O volume se focaliza sobre conteúdos humanístico-existenciais e, especificamente, sobre a Logoterapia e Análise Existencial de V. Frankl. Um primeiro mérito é a linguagem adotada dos autores, simples e informativo, apesar da complexidade dos conceitos tratados.

Para introduzir o volume Logoterapia e Educação, contou com o prólogo de Izar Aparecida de Moraes Xausa, que conheceu diretamente Viktor Frankl e quem primeiro teve o mandato de representar a Logoterapia na América Latina. A autora, à luz do seu empenho de educadora, evidencia a convergência entre psicoterapia e pedagogia: para tanto, apresenta um profissional que não indica um caminho ou uma solução, mas sim dá a oportunidade de encontrar o sentido da vida pessoal, social e transcendente (p.7).

Prosseguindo com a leitura do livro, encontra-se o primeiro capítulo, que parte da análise teórica da Logoterapia e Análise Existencial de Frankl, por todos reconhecido não apenas como psicoterapeuta, médico, psiquiatra e neurologista, mas também como filósofo e fundador da Terceira Escola de Psicoterapia de Viena.

Sucessivamente, o segundo capítulo faz um paralelismo entre a educação à liberdade de Paulo Freire e a proposta existencial do autor austríaco de uma educação para o sentido da vida. As convergências entre esses dois personagens e esses dois pontos de vista pode inspirar aplicações práticas à pedagogia.

O terceiro capítulo apresenta o resultado de um trabalho efetuado propriamente no âmbito da educação existencial. O que torna interessante essa seção do volume é a própria verificação no campo da validação psicopedagógica dos princípios filosóficos e antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial. Esta aplicação pode ser considerada como “piloto”, enquanto pode oferecer o fio condutor para pesquisas similares no campo da pedagogia.

O quarto capítulo, por fim, traça um paralelo teórico entre a realização existencial e o papel dos docentes. Os objetivos do processo educativo verso os discentes - como sujeitos sociais ativos - deve incluir a busca e o encontro dos próprios significados por meio da educação. Desse modo, a busca de

¹ Formado em “Psychological Counselling” em Innsbruck (Áustria), numa das afiliadas da Associação Europeia de Terapia Comportamental e Doutor pela Pontificia Università Lateranense, com a nota final de Magna cum Laude.

sentido torna-se parte integrante da autorrealização dos docentes e dos discentes, tanto no âmbito do ensino da psicoterapia quanto na pedagogia.

Um elemento muito relevante e precioso desse livro é constituído por onze apêndices, que formam uma pequena, mas importante coleção de metáforas seguramente muito útil, seja para o trabalho do psicopedagogo ou para o psicoterapeuta. Gostaria aqui recordar que essa modalidade particular de comunicação era característica da prática do próprio Frankl, assim como de outros grandes gênios da psicoterapia. De fato, a comunicação metafórica é a mais eficaz para transmitir mensagens complexas e representa um ótimo exemplo de síntese entre eficácia e simplicidade. Cada psicoterapeuta e cada pedagogo, portanto, deve ter em grande conta essa particular habilidade e capacidade comunicativa.

Em conclusão, a obra fornece ótimas sugestões para reflexões e aplicações em uma perspectiva humanístico-existencial, tal como aquelas de Frankl e dos seus seguidores. O texto resulta também em conjunto de uma adequada bibliografia que permite, eventualmente para quem esteja interessado em aprofundar os pontos tratados, além de uma série de gráficos que auxiliam na exposição dos conceitos teóricos.

Recomenda-se a leitura desse volume tanto para quem se aproxima da abordagem humanístico-existencial, quanto quem se encontra já formado nessa abordagem. De fato, possui muitos detalhes úteis também para quem já conhece ou ensina a Logoterapia e Análise Existencial.